

UNIVERSIDADE
DO PORTO

ORÇAMENTO 2017

U. PORTO



Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto – Orçamento 2017

Edição

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

outubro 2016

INDICE

CARTA DO REITOR	1
ORÇAMENTO 2017	2
1. ENQUADRAMENTO.....	2
2. CONSIDERAÇÕES.....	3
3. METODOLOGIA UTILIZADA	4
4. ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2017	6
4.1. BALANÇO PREVISIONAL.....	6
4.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL	10
4.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - ÓTICA DA CONTABILIDADE PATRIMONIAL	15
4.4. ORÇAMENTO PRIVATIVO - ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA.....	19
PARECER DO AUDITOR	24
ANEXOS	
ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA	26
ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA	31
ANEXO 3 – MAPA DE PESSOAL - 2015 A 2017	40
ANEXO 4 – MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO DE ESTADO DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS	41

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS – DETALHE POR RUBRICA - 2017	12
GRÁFICO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR ATIVIDADE - 2017	20
GRÁFICO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2017	21

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – BALANÇO – ATIVO - 2015 A 2017	6
QUADRO 2 – BALANÇO – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2015 A 2017	7
QUADRO 3 – ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO - 2015 A 2017	7
QUADRO 4 – AQUISIÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS - 2016 E 2017	8
QUADRO 5 – ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO - 2015 A 2017	9
QUADRO 6 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - 2015 A 2017	10
QUADRO 7 – ESTRUTURA DOS PROVEITOS - 2015 A 2017	11
QUADRO 8 – DOTAÇÃO DO OE (FUNCIONAMENTO) VS TRANSFERÊNCIAS E SUB. CORRENTES CONCEDIDOS - 2010 A 2017	11
QUADRO 9 – ESTRUTURA DOS CUSTOS - 2015 A 2017	12
QUADRO 10 – RESULTADOS - 2015 A 2017	13
QUADRO 11 – INDICADORES - 2015 A 2017	14
QUADRO 12 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - 2015 A 2017	15
QUADRO 13 – ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS - 2015 A 2017	16
QUADRO 14 – DOTAÇÃO DO OE (FUNCIONAMENTO) VS PAGAMENTOS RESPEITANTES A PESSOAL - 2010 A 2017	17
QUADRO 15 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - 2017	19
QUADRO 16 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – CORRENTE VS CAPITAL - 2017	21
QUADRO 17 – ESTRUTURA DA RECEITA - 2017	22
QUADRO 18 – ESTRUTURA DA DESPESA - 2017	23

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

CDUP	Centro de Desporto da Universidade do Porto
DGAEP	Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público
DGO	Direcção Geral do Orçamento
EBITDA	<i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FBAUP	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
FCNAUP	Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FEP	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
FFUP	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
I3S	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde
IBMC	Instituto de Biologia Molecular e Celular
INEB	Instituto Nacional de Engenharia Biomédica
IPATIMUP	Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
OE	Orçamento de Estado
PP	Ponto percentual
SASUP	Serviços de Ação Social da Universidade do Porto
SIGARRA	Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos

CARTA DO REITOR

A preparação de um plano de atividades e orçamento para a Universidade do Porto é sempre um exercício complexo e delicado, tendo em conta a natureza pública da instituição, a extrema importância da sua missão institucional e os efeitos que produz no tecido socioeconómico. Mas, no atual contexto económico-financeiro do país, a tarefa de projetar as receitas e despesas da Universidade é ainda mais árdua e melindrosa. Isto porque as instituições do ensino superior têm sido forçadas a trabalhar numa situação de subfinanciamento, mercê das sucessivas reduções das dotações públicas, e num quadro de instabilidade legislativa, decorrente das várias alterações de políticas para o setor.

Neste contexto, a Universidade do Porto preparou para 2017 um plano de atividades e orçamento realista e prudente, sem abdicar, contudo, dos objetivos estratégicos gizados para o quinquénio 2016-2020. Estamos conscientes de que os constrangimentos económico-financeiros do país nos levantam sérios obstáculos, quer à atividade corrente, quer ao investimento, em particular em áreas que exigem recursos avultados, nomeadamente na reabilitação e manutenção do património. Mas, com uma política orçamental responsável e rigorosa, e particularmente com solidariedade interna de todas as entidades constituintes, estamos a conseguir superar as dificuldades financeiras e assim, em 2017, prosseguiremos com a execução de projetos considerados essenciais no quadro da missão institucional da Universidade.

Refiro-me, nomeadamente a intervenções no património, a três níveis: intervenções infra-estruturais importantes e urgentes relacionadas com património associado à atividade das faculdades, não só para proporcionar condições não disponíveis neste momento, como é o caso das áreas das Ciências da Nutrição e das Belas Artes, como para reabilitar edifícios, caso particularmente agudo do edifício classificado da Faculdade de Economia; intervenções de requalificação dos equipamentos desportivos da Universidade, em especial o complexo do Estádio Universitário; intervenções de grande dimensão cultural, como a conclusão e abertura ao público da Galeria da Biodiversidade – Casa Andresen, a instalação do novo Museu de História Natural e da Ciência no edifício da Reitoria e a reabilitação da Casa Burmester para receber vários espólios, nomeadamente o do escritor Vasco Graça Moura.

Para concretizar estes e outros investimentos, a Universidade do Porto tem sabido encontrar fontes de financiamento alternativas e complementares do esforço solidário interno, como os novos programas de incentivos à investigação, desenvolvimento e inovação do Portugal 2020 e os fundos comunitários para as regiões de convergência. A Universidade do Porto revela assim massa crítica, capacidade de gestão, eficácia administrativa e agilidade orçamental para captar um mínimo de financiamentos que lhe permitirão consolidar o seu desenvolvimento.

Resta-me agradecer aos técnicos envolvidos na preparação do orçamento para 2017 e, em geral, a toda a comunidade da Universidade do Porto que, com o seu trabalho, esforço e criatividade, tem sabido transformar as dificuldades em oportunidades ao longo dos últimos anos.

Sebastião Feyo de Azevedo

Reitor

ORÇAMENTO 2017

1. ENQUADRAMENTO

Em 16 de julho de 2016 foi assinado o “*Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento*”. Este contrato, resultante da Agenda “*Compromisso com o Conhecimento e a Ciência: O Compromisso com o Futuro*” para o período 2016 a 2020, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 32/2016, de 3 de junho, estabelece, quer os compromissos do XXI Governo Constitucional, quer das universidades e institutos universitários públicos para os próximos anos.

Em matéria de financiamento, o Governo compromete-se em não diminuir as dotações do Orçamento de Estado, ou seja, as dotações do Orçamento de Estado para 2017 não devem ser inferiores às inscritas em 2016, “... *acrescidas dos montantes correspondentes aos aumentos de encargos salariais para a administração pública que o Governo venha a determinar, incluindo os que decorram do aumento do valor da remuneração mensal mínima garantida, e dos montantes necessários à execução de alterações legislativas com impacto financeiro que venham a ser aprovadas*”¹. As universidades públicas deixarão ainda de se encontrar sujeitas a “... *cativações ou reduções em qualquer das suas fontes de financiamento e rubricas*”².

Também ficou consagrado no referido contrato que seria criado um fundo para apoio a situações de eventual desequilíbrio financeiro (“*Mecanismo de entreaajuda*”), constituído com 0,25% do orçamento destinados às universidades públicas³, que implicou uma redução do orçamento distribuído pelas universidades no montante de 1.889.337 Euros.

A dotação do Orçamento de Estado para a U.Porto para 2017 reflete em termos gerais este acordo. Contudo, não contempla ainda qualquer apoio do Governo à criação de emprego científico e académico, nem acomoda a atualização prevista do valor do subsídio de refeição, estabelecido na Portaria n.º 1553-D/2008, de 31 de dezembro⁴, alterada pela Portaria n.º 1458/2009, de 31 de dezembro (4,52 Euros⁵). Estima-se que esta atualização, que será suportada através de receitas próprias, possa aumentar a despesa da U.Porto em aproximadamente 200.000 Euros.

Assim, para 2017, prevê-se que a U.Porto receba do Orçamento de Estado para o seu funcionamento o montante de 120.407.645 Euros, o que se consubstancia num aumento das transferências provenientes do Estado, face a 2016 (117.782.653 Euros), de 2.624.992 Euros, correspondente a uma variação de 2%. Os Orçamentos de Estado da U.Porto para 2016 e 2017, foram ambos determinados com base na dotação corrigida de 2015 (113.155.869 Euros), tendo sido acrescidos dos respetivos reforços, atribuídos por conta

¹ Alínea a) do n.º 1 da cláusula 2.ª.

² Alínea b) do n.º 1 da cláusula 2.ª e Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2017, artigo 4.º, n.º 11.

³ Cláusula 5.ª.

⁴ 4,27 Euros.

⁵ Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2017, artigo 18.º, n.º 3.

dos efeitos da reversão da redução remuneratória estabelecida para cada ano. Em 2016, o reforço comunicado no passado mês de setembro, no montante de 4.626.784 Euros, reflete a redução remuneratória progressiva, com reversões trimestrais ao longo do ano. Em 2017, o reforço inicial de 7.251.776 Euros reflete a eliminação completa da redução remuneratória.

2. CONSIDERAÇÕES

A proposta de orçamento privativo da U.Porto na ótica da contabilidade pública, elaborada de acordo com as orientações da DGO, constantes da Circular Série A n.º 1384, de 27 de julho, fixou-se em 228.099.402 Euros (*vide* ANEXO 1 e ANEXO 2). Nos termos da referida circular, a U.Porto procedeu ainda à orçamentação de operações extraordinárias no montante de 46.558.340 Euros⁶.

O orçamento na ótica da contabilidade patrimonial foi preparado em consonância com o orçamento privativo da U.Porto na ótica da contabilidade pública⁷, o que, decorrente de preceitos específicos da contabilidade pública, implicou:

- A não utilização de saldos de gerência⁸;
- A previsão das receitas necessárias para cobrir todas as despesas, como forma de assegurar o equilíbrio orçamental⁹;
- A inscrição da receita de transferências correntes e de capital com origem em serviços e organismos da Administração Central pelo valor refletido na despesa do dador¹⁰.

No ANEXO 4 é apresentada a distribuição do Orçamento de Estado pelas Entidades Constitutivas da U.Porto. Esta distribuição foi consensualizada em reuniões do Conselho de Diretores realizadas nos dias 7 e 14 de dezembro de 2016, refletindo a decisão de aprovar o abandono da forma de distribuição do Orçamento de Estado pelas Unidades Orgânicas baseada no histórico.

⁶ “As entidades da Administração Central devem proceder à devida inscrição nos seus orçamentos de todas as operações previstas que não tenham impacto orçamental, mas que envolvam movimentos de tesouraria.” - Circular Série A n.º 1384, de 27 de julho, ponto 19.

⁷ Embora o conceito de “receita” e “despesa”, subjacente à ótica da contabilidade pública, seja diferente do conceito de “recebimento” e “pagamento”, subjacente à ótica da contabilidade patrimonial, no âmbito da preparação do presente orçamento estes conceitos são coincidentes, representando o fluxo monetário esperado para o período em análise.

⁸ “Na elaboração do orçamento para 2017 não pode ser considerada a utilização de saldos de gerência, independentemente da sua origem.” - Circular Série A n.º 1384, de 27 de julho, ponto 17.

⁹ “As entidades devem assegurar o equilíbrio orçamental do seu projeto de orçamento, designadamente: i. O total das previsões de receitas próprias deve ser pelo menos igual ao total das despesas cobertas por esse tipo de receitas; ii. O montante do limite orçamental - plafond de receitas gerais - inserido no lado da receita deve ser maior ou igual ao total das despesas cobertas pela dotação orçamental que é atribuída a cada serviço; iii. O equilíbrio deve ser aferido ao nível das classificações orgânicas, medidas e fontes de financiamento.” - Circular Série A n.º 1384, de 27 de julho, ponto 21.

¹⁰ “Em caso de inconsistência entre o dador e o beneficiário, o serviço beneficiário tem de assegurar a inscrição da receita pelo valor que é refletido na despesa do dador. Caso permaneçam diferenças, prevalece o valor inscrito na despesa pelo dador.” - Circular Série A n.º 1384, de 27 de julho, ponto 76.

Os pressupostos globais do orçamento, tanto na ótica da contabilidade pública, como na ótica da contabilidade patrimonial, que agora se submetem à aprovação do Conselho Geral, para que seja homologado pelo Conselho de Curadores, foram determinados pelo Conselho de Gestão da Universidade, atento o descrito nos parágrafos anteriores, cabendo a cada uma das 18 entidades constitutivas - Reitoria, Unidades Orgânicas¹¹ e Serviços Autónomos¹² - elaborar os seus orçamentos individuais, por forma a obter o Orçamento da U.Porto para 2017.

Resumidamente, os pressupostos na base do presente orçamento foram os seguintes:

- Transferências do Orçamento de Estado para funcionamento, no montante de 120.407.645 Euros;
- Taxa de inflação previsional de 1,4%;
- Eliminação completa da redução remuneratória prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, por força do artigo 2.º da Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro;
- Manutenção das proibições de valorizações remuneratórias aplicadas desde 2011;
- Aumento do número de ETIs em 0,25% (*vide* ANEXO 3);
- Redução de custos decorrente do plano de racionalização das aquisições de bens e serviços, implementado desde 2012.

Para efeitos de comparabilidade, e de forma a ser possível evidenciar a evolução das rubricas em análise na ótica da contabilidade patrimonial, na apresentação que a seguir se efetua, foram incluídos os valores reais da execução de 2015, bem como os valores estimados para o exercício de 2016.

3. METODOLOGIA UTILIZADA

A preparação do Orçamento para 2017 teve por base a metodologia adotada em anos anteriores, resultando de um exercício conjunto que acomodou os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto.

Assim, para a elaboração do Orçamento da U.Porto para 2017 foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Foi disponibilizado um *template* que foi preenchido por todas as entidades constitutivas, com o apoio das Unidades Locais e Centrais dos Serviços Partilhados, onde se incluiu um conjunto de mapas de preenchimento obrigatório¹³ e outros de apoio de preenchimento facultativo. A

¹¹ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

¹² Serviços de Ação Social, Centro de Recursos e Serviços Comuns e Centro de Desporto.

¹³ Proposta de Demonstração dos Fluxos de Caixa (ótica da contabilidade pública e da contabilidade patrimonial), Orçamento de Proveitos, Orçamento de Custos, Orçamento de Investimento, Orçamento de Consumos, Orçamento de Projetos, Orçamento das

informação solicitada tinha como objetivo final a obtenção das seguintes peças financeiras previsionais para 2016 e 2017: Balanço, Demonstração dos Resultados e Demonstração dos Fluxos de Caixa (ótica da contabilidade patrimonial), assim como a preparação do Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade pública (apenas para 2017);

- O documento divulgado, para além dos pressupostos a considerar, compreendia, para cada rubrica, a sugestão de um ou vários critérios de previsão possíveis. Cada entidade constitutiva da U.Porto utilizou a metodologia mais adequada às suas especificidades;
- A componente de pessoal foi tratada a partir do Módulo de Orçamento de despesas com pessoal¹⁴. Com base na informação previsional de cada entidade constitutiva sobre as entradas e as saídas de pessoal, foi possível orçamentar esta componente nas suas diferentes óticas, obter os *outputs* necessários e apurar os correspondentes ETIs;
- Numa fase posterior, centralmente, procedeu-se à compilação da informação enviada, assim como à verificação individual da consistência entre os diferentes mapas, tendo-se efetuado as correções e ajustamentos adequados a cada caso. Foi confirmada a aplicação dos pressupostos comunicados, tendo ainda sido indagadas as variações mais significativas;
- Uma vez terminada a análise dos orçamentos individuais, foram expurgados os saldos e as transações internas. Foi ainda ajustado o valor da dotação do Orçamento de Estado, uma vez que a comunicação da dotação final pelo MCTES ocorreu em data posterior à da preparação individual do orçamento (3 de agosto). Da mesma forma, procedeu-se à correção das verbas a transferir pela FCT em 2017, na sequência da comunicação final efetuada por esta entidade (17 de agosto);
- Concluídos os trabalhos preparatórios, foi então possível obter a Demonstração dos Resultados previsional, assim como a Demonstração dos Fluxos de Caixa previsional. Com base na informação contida nos diversos mapas, foi preparado o Balanço previsional. Com a informação obtida foi ainda preparado o Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade pública.

Transferências de Bens, Orçamento dos Subsídios Cedidos, Orçamento das Transações Internas, Orçamento de Provisões, Orçamento de Fundos Próprios e Orçamento de Acréscimos e Diferimentos.

¹⁴ Desenvolvido no SIGARRA.

4. ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2017

4.1. BALANÇO PREVISIONAL

Em Euros

Ativo	Ano 2015			Estimativa 2016			Orçamento 2017		
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido
IMOBILIZADO									
Imobilizações incorpóreas									
Prop. industrial e outros direitos	776.986	(682.777)	94.209	824.616	(726.242)	98.374	864.616	(762.495)	102.121
Imob. em curso de imob. incorpóreas	216.822	-	216.822	309.192	-	309.192	409.192	-	409.192
	993.808	(682.777)	311.031	1.133.808	(726.242)	407.566	1.273.808	(762.495)	511.313
Imobilizações corpóreas									
Terrenos e recursos naturais	194.231.641	-	194.231.641	193.294.941	-	193.294.941	192.095.681	-	192.095.681
Edifícios e outras construções	424.985.086	(108.113.092)	316.871.994	426.577.390	(113.122.815)	313.454.575	424.108.002	(116.956.366)	307.151.636
Equipamento e material básico	103.670.217	(76.000.925)	27.669.291	108.023.366	(82.450.519)	25.572.847	110.795.218	(88.905.019)	21.890.199
Equipamento de transporte	793.425	(671.341)	122.084	938.774	(693.536)	245.238	941.361	(753.435)	187.925
Ferramentas e utensílios	537.176	(459.984)	77.192	556.489	(483.063)	73.426	566.262	(505.428)	60.835
Equipamento administrativo	56.409.304	(50.815.924)	5.593.379	57.889.193	(53.023.541)	4.865.652	58.732.341	(54.928.637)	3.803.705
Outras imobilizações corpóreas	5.225.545	(4.391.416)	834.129	5.518.463	(4.576.274)	942.189	6.684.628	(4.824.990)	1.859.638
Imob. em curso de imob. corpóreas	3.438.915	-	3.438.915	6.057.721	-	6.057.721	21.523.596	-	21.523.596
Adiant. por conta de imob. corpóreas	2.726	-	2.726	2.726	-	2.726	2.726	-	2.726
	789.294.034	(240.452.683)	548.841.351	798.859.063	(254.349.747)	544.509.316	815.449.815	(266.873.875)	548.575.941
Investimentos financeiros									
Partes de capital	10.040.691	-	10.040.691	10.430.691	-	10.430.691	10.430.691	-	10.430.691
Outros empréstimos concedidos	8.125.198	-	8.125.198	8.083.495	-	8.083.495	7.820.325	-	7.820.325
	18.165.889	-	18.165.889	18.514.186	-	18.514.186	18.251.016	-	18.251.016
CIRCULANTE									
Existências									
Matérias-primas, subs. e de consumo	386.622	-	386.622	396.870	-	396.870	444.983	-	444.983
Mercadorias	1.243.837	(36.351)	1.207.487	1.202.705	(36.351)	1.166.355	1.126.144	(36.351)	1.089.793
	1.630.460	(36.351)	1.594.109	1.599.576	(36.351)	1.563.225	1.571.127	(36.351)	1.534.776
Dívidas de terceiros									
Clientes c/c + Utentes c/c	2.462.923	-	2.462.923	3.265.355	-	3.265.355	3.580.505	-	3.580.505
Alunos c/c	24.892.630	-	24.892.630	23.719.708	-	23.719.708	23.329.943	-	23.329.943
Clientes, alunos e utentes cob. duvidosa	9.459.125	(9.459.125)	-	9.679.431	(9.679.431)	-	9.985.049	(9.985.049)	-
Adiantamento a fornecedores	8.364	-	8.364	-	-	-	-	-	-
Adiant. fornecedores de imobilizado	1.012	-	1.012	-	-	-	-	-	-
Estado e outros entes públicos	198.445	-	198.445	-	-	-	-	-	-
Outros devedores	72.651.700	(656.110)	71.995.590	94.239.832	(624.938)	93.614.894	52.563.363	(624.938)	51.938.425
	109.674.199	(10.115.235)	99.558.965	130.904.325	(10.304.368)	120.599.957	89.458.860	(10.609.987)	78.848.873
Disponibilidades									
	94.760.239	-	94.760.239	99.760.969	-	99.760.969	99.760.969	-	99.760.969
	94.760.239	-	94.760.239	99.760.969	-	99.760.969	99.760.969	-	99.760.969
Acréscimos e diferimentos									
Acréscimos de proveitos	492.753	-	492.753	333.691	-	333.691	322.140	-	322.140
Custos diferidos	1.030.607	-	1.030.607	751.689	-	751.689	752.623	-	752.623
	1.523.359	-	1.523.359	1.085.380	-	1.085.380	1.074.762	-	1.074.762
Total de amortizações		(241.135.460)			(255.075.989)			(267.636.370)	
Total de provisões		(10.151.585)			(10.340.719)			(10.646.338)	
Total do Ativo	1.016.041.989	(251.287.045)	764.754.943	1.051.857.306	(265.416.708)	786.440.598	1.026.840.357	(278.282.707)	748.557.650

QUADRO 1 – BALANÇO – ATIVO - 2015 A 2017

Em Euros

Fundos Próprios e Passivo	Ano 2015	Estimativa 2016	Orçamento 2017
FUNDOS PRÓPRIOS			
Património	445.910.653	445.910.653	445.910.653
Reservas			
Reservas legais	282.001	282.001	282.001
Reservas livres	1.669.226	1.669.226	1.669.226
Subsídios	112.240	112.240	112.240
Doações	798.283	798.082	797.877
Resultados transitados	51.337.846	53.372.501	58.046.154
Resultado líquido do exercício	2.034.654	4.673.653	2.052.345
Total dos Fundos Próprios	502.144.904	506.818.356	508.870.496
PASSIVO			
Dívidas a terceiros			
Fornecedores c/c	2.195.236	2.142.215	3.260.805
Fornecedores de imobilizado c/c	1.466.410	1.711.386	2.374.467
Estado e outros entes públicos	4.237.332	4.316.148	4.487.962
Outros credores	25.817.658	21.499.412	9.689.530
	33.716.636	29.669.161	19.812.764
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos	19.035.079	20.057.379	20.280.508
Proveitos diferidos	209.858.325	229.895.703	199.593.883
	228.893.404	249.953.081	219.874.391
Total do Passivo	262.610.040	279.622.243	239.687.154
Total dos F.Próprios e do Passivo	764.754.943	786.440.598	748.557.650

QUADRO 2 – BALANÇO – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2015 A 2017

ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

Ativo líquido	Ano 2015		Estimativa 2016		Variação 2016-2015		Orçamento 2017		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Imobilizado	567.318	74%	563.431	72%	(3.887)	(1%)	567.338	76%	3.907	1%
Imobilizações incorpóreas	311	0,04%	408	0,1%	97	31%	511	0,1%	104	25%
Imobilizações corpóreas	548.841	72%	544.509	69%	(4.332)	(1%)	548.576	73%	4.067	1%
Investimentos financeiros	18.166	2%	18.514	2%	348	2%	18.251	2%	(263)	(1%)
Circulante	195.913	26%	221.924	28%	26.011	13%	180.145	24%	(41.780)	(19%)
Existências	1.594	0,2%	1.563	0,2%	(31)	(2%)	1.535	0,2%	(28)	(2%)
Dívidas de terceiros	99.559	13%	120.600	15%	21.041	21%	78.849	11%	(41.751)	(35%)
Disponibilidades	94.760	12%	99.761	13%	5.001	5%	99.761	13%	-	-
Acréscimos e diferimentos	1.523	0,2%	1.085	0,1%	(438)	(29%)	1.075	0,1%	(11)	(1%)
Total	764.755	100%	786.441	100%	21.686	3%	748.558	100%	(37.883)	(5%)

QUADRO 3 – ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO - 2015 A 2017

Em 2017, prevê-se que o Ativo líquido ascenda a 748.558 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 5% face ao estimado para 2016. As alterações perspetivadas em termos de estrutura resultam de um aumento das Imobilizações corpóreas, no montante de 4.067 milhares de Euros, assim como da diminuição das Dívidas de terceiros, no montante de 41.751 milhares de Euros.

Relativamente ao Ativo fixo, é expectável um acréscimo de 1%, prevendo-se que este ascenda a 567.338 milhares de Euros, passando a representar 76% do Ativo líquido. Em termos brutos, expurgando o efeito das amortizações acumuladas, estima-se que esta variação ascenda a 16.468 milhares de Euros, em consequência do plano de investimentos definido pela U.Porto e que visa as intervenções indispensáveis para a conservação do seu património imobiliário. É contudo expectável, que parte deste aumento seja parcialmente anulado pelo efeito da venda do edifício onde se encontrava instalada a FFUP¹⁵, na sequência do contrato promessa de compra e venda previsto celebrar, em resultado da sua venda em hasta pública. Tal como se pode constatar no QUADRO 4, prevê-se para o próximo ano, que as aquisições de imobilizações corpóreas ascendam a cerca de 24,5 milhões de Euros, o que se consubstanciará numa duplicação do investimento face a 2016. Neste contexto, destacam-se as obras projetadas para a reabilitação do Pavilhão de Escultura e de Conexão da FBAUP, do Edifício principal da FEP, do Palacete Burmester da FLUP e do Pavilhão do Estádio Universitário do CDUP, assim como as obras para readaptação das novas instalações da FCNAUP.

Em milhares de Euros

Rubricas	Estimativa 2016	Orçamento 2017
Terrenos e recursos naturais	-	800
Equipamento e material básico	4.606	2.988
Equipamento de transporte	178	3
Ferramentas e utensílios	19	10
Equipamento administrativo	2.052	1.206
Outras imobilizações corpóreas	337	1.175
Imob. em curso de imob. corpóreas	4.884	18.338
TOTAL	12.076	24.519

QUADRO 4 – AQUISIÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS - 2016 E 2017

No que se refere ao Ativo circulante, prevê-se que este ascenda a 180.145 milhares de Euros, correspondendo a 24% do total do Ativo líquido, estimando-se um decréscimo do seu peso relativo em 4 p.p. face a 2016. Nesta componente do Ativo, salientam-se as Dívidas de terceiros, cuja variação negativa de 35% decorre essencialmente da redução estimada da rubrica de Outros devedores (-45%), justificada pela posição conservadora no que toca à angariação de novos contratos de financiamento para 2017, assim como pela previsão de recebimentos de financiamentos de valor relevante respeitantes aos projetos previstos na área da investigação (nomeadamente, o I3S Estratégico) e da mobilidade e cooperação, assim como aos projetos de investimento no âmbito das intervenções projetadas para património imobiliário da U.Porto.

Já no que diz respeito às Disponibilidades, é expectável que estas se mantenham face a 2016 como consequência da já referida regra do equilíbrio orçamental. Convém referir que grande parte do montante evidenciado nesta rubrica corresponde a verbas consignadas, nomeadamente à investigação e aos investimentos previstos.

¹⁵ Valor bruto do edifício ascende a 7.341 milhares de Euros.

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

Fundos Próprios e Passivo	Ano 2015		Estimativa 2016		Variação 2016-2015		Orçamento 2017		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Património	445.911	58%	445.911	57%	-	-	445.911	60%	-	-
Reservas	2.862	0,4%	2.862	0,4%	-	-	2.861	0,4%	(0,2)	(0,01%)
Resultados transitados	51.338	7%	53.373	7%	2.035	4%	58.046	8%	4.674	9%
Resultado líquido do exercício	2.035	0,3%	4.674	1%	2.639	130%	2.052	0,3%	(2.621)	(56%)
Fundos Próprios	502.145	66%	506.818	64%	4.673	1%	508.870	68%	2.052	0,4%
Dívidas a terceiros	33.717	4%	29.669	4%	(4.047)	(12%)	19.813	3%	(9.856)	(33%)
Acréscimos e diferimentos	228.893	30%	249.953	32%	21.060	9%	219.874	29%	(30.079)	(12%)
Passivo	262.610	34%	279.622	36%	17.012	6%	239.687	32%	(39.935)	(14%)
Total	764.755	100%	786.441	100%	21.686	3%	748.558	100%	(37.883)	(5%)

QUADRO 5 – ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO - 2015 A 2017

Perspetiva-se para 2017 uma ligeira alteração no peso relativo das rubricas dos Fundos Próprios e do Passivo.

Prevê-se que os Fundos Próprios ascendam a 508.870 milhares de Euros, representativos de um peso relativo de 68%, aumentando 2.052 milhares de Euros face ao estimado para 2016. Para além do Resultado líquido que será analisado mais adiante, e dos Resultados transitados cuja variação decorre da aplicação do Resultado líquido estimado para 2016, não se antevêm variações significativas nesta componente do Balanço.

Relativamente ao Passivo, prevê-se que este ascenda a 239.687 milhares de Euros, antecipando-se um decréscimo de 14% face a 2016. Esta variação decorre da diminuição estimada dos Acréscimos e diferimentos, no montante de 30.079 milhares de Euros, assim como das Dívidas a terceiros, no montante de 9.856 milhares de Euros.

No que toca aos Acréscimos e diferimentos, refira-se o diferimento dos financiamentos obtidos para investimento e funcionamento e para os quais se espera uma redução de 32.061 milhares de Euros, em resultado da posição conservadora no que toca à angariação de novos contratos de financiamento prospetivada para 2017, em conjugação com o reconhecimento dos proveitos associados aos financiamentos contratualizados e que se prevê contratualizar.

Já no que respeita às Dívidas a terceiros refira-se a rubrica de Outros Credores, para a qual se antevê uma variação negativa de 11.810 milhares de Euros, em consequência da diminuição da dívida a entidades parceiras no âmbito da celebração de financiamentos ao nível da investigação. A evolução esperada desta componente do Passivo advém, mais uma vez, da posição conservadora no que toca aos novos contratos de financiamento para 2017, assim como da previsão de pagamentos de montante relevante às entidades parceiras. A este nível, destaca-se o pagamento prospetivado, no montante de 8.640 milhares de Euros, ao IPATIMUP, INEB e IBMC, no âmbito do contrato de financiamento do I3S Estratégico.

4.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL

Em Euros

Proveitos	Ano 2015	Estimativa 2016	Orçamento 2017
Vendas e prestações de serviços	13.079.877	12.520.316	12.683.104
Impostos e taxas	38.991.035	38.989.683	39.919.396
Trabalhos para a própria entidade	43.097	118.549	53.730
Proveitos suplementares	1.424.008	1.370.587	1.424.141
Transferências e subsídios correntes obtidos	140.552.211	148.985.582	150.114.771
Outros proveitos e ganhos operacionais	589.338	451.051	935.896
Proveitos operacionais	194.679.566	202.435.768	205.131.037
Proveitos e ganhos financeiros	847.814	408.105	447.503
Proveitos correntes	195.527.380	202.843.873	205.578.540
Proveitos e ganhos extraordinários	9.618.219	8.497.189	6.896.334
Total dos Proveitos	205.145.600	211.341.061	212.474.874

Custos	Ano 2015	Estimativa 2016	Orçamento 2017
Custo merc. vendas e mat. consumidas	1.723.568	1.498.933	1.522.886
Fornecimentos e serviços externos	34.724.381	33.379.205	32.199.247
Custos com o pessoal	133.847.124	141.133.658	145.901.923
Transferências correntes concedidas e prest. sociais	14.064.059	13.288.893	12.655.802
Amortizações do exercício	15.542.183	15.247.529	15.107.694
Provisões do exercício	727.315	267.301	306.309
Outros custos e perdas operacionais	499.393	432.954	422.381
Custos operacionais	201.128.024	205.248.473	208.116.242
Custos e perdas financeiras	51.375	76.271	89.855
Custos correntes	201.179.399	205.324.744	208.206.097
Custos e perdas extraordinários	1.931.546	1.342.665	2.216.432
Total dos Custos	203.110.945	206.667.408	210.422.528

Resultados operacionais	(6.448.458)	(2.812.705)	(2.985.204)
Resultados financeiros	796.440	331.834	357.648
Resultados correntes	(5.652.019)	(2.480.871)	(2.627.557)
Resultados extraordinários	7.686.673	7.154.524	4.679.902
Resultado líquido do exercício	2.034.654	4.673.653	2.052.345

QUADRO 6 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - 2015 A 2017

ESTRUTURA DOS PROVEITOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

Proveitos	Ano 2015		Estimativa 2016		Variação 2016-2015		Orçamento 2017		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	13.080	6%	12.520	6%	(560)	(4%)	12.683	6%	163	1%
Impostos e taxas	38.991	19%	38.990	18%	(1)	(0,003%)	39.919	19%	930	2%
Trabalhos para a própria entidade	43	0,02%	119	0,1%	75	175%	54	0,03%	(65)	(55%)
Proveitos suplementares	1.424	1%	1.371	1%	(53)	(4%)	1.424	1%	54	4%
Transf. e subsídios correntes obtidos	140.552	69%	148.986	70%	8.433	6%	150.115	71%	1.129	1%
Outros prov. e ganhos operacionais	589	0,3%	451	0,2%	(138)	(23%)	936	0,4%	485	107%
Proveitos operacionais	194.680	95%	202.436	96%	7.756	4%	205.131	97%	2.695	1%
Proveitos e ganhos financeiros	848	0,4%	408	0,2%	(440)	(52%)	448	0,2%	39	10%
Proveitos correntes	195.527	95%	202.844	96%	7.316	4%	205.579	97%	2.735	1%
Proveitos e ganhos extraordinários	9.618	5%	8.497	4%	(1.121)	(12%)	6.896	3%	(1.601)	(19%)
Total	205.146	100%	211.341	100%	6.195	3%	212.475	100%	1.134	1%

QUADRO 7 – ESTRUTURA DOS PROVEITOS - 2015 A 2017

Prevê-se para 2017 que o total dos Proveitos ascenda a 212.475 milhares de Euros, representando um aumento de 1% face a 2016, não se perspetivando alterações significativas da sua estrutura. O acréscimo dos proveitos projetado foi influenciado pela contenção na previsão de novos contratos de financiamento para 2017 e pela consequente redução dos proveitos correntes e de capital previstos reconhecer em função dos custos e das amortizações dos bens subsidiados (impacto nas rubricas de Transferências e subsídios correntes obtidos e de Proveitos e ganhos extraordinários).

Cerca de 80% das Transferências e subsídios correntes obtidos dizem respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades. Em 2017, o financiamento do Estado para funcionamento ascenderá a 120.408 milhares de Euros, correspondente a um aumento de 2% face ao ano anterior. Note-se que, considerando 2010, último ano antes da fixação das reduções remuneratórias que vigoraram até 2016, apesar dos reforços atribuídos à U.Porto para compensar o efeito da sua reversão, a dotação do Orçamento de Estado para 2017 será ainda previsivelmente inferior em 13%.

Em milhares de Euros

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Estimativa 2016	Orçamento 2017	Var. 17-16	Var. 17-10
Dotação do OE	138.231	126.113	99.452	116.499	115.649	112.656	117.783	120.408	2%	(13%)
Dotação do OE afeta a ativ. funcionamento	136.584	125.123	98.554	116.499	115.649	112.656	117.783	120.408	2%	(12%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	162.734	149.694	126.951	145.385	143.642	140.552	148.986	150.115	1%	(8%)
Dotação do OE afeta a ativ. funcionamento / Transferências e subsídios correntes obtidos	84%	84%	78%	80%	81%	80%	79%	80%		

QUADRO 8 – DOTAÇÃO DO OE (FUNCIONAMENTO) VS TRANSFERÊNCIAS E SUB. CORRENTES CONCEDIDOS - 2010 A 2017

No que diz respeito às Vendas e prestações de serviços, prevê-se que em 2017 ascendam a 12.683 milhares de Euros, mantendo-se estáveis face a 2016. Tal como decorre do GRÁFICO 1, para além das vendas e serviços prestados nos estabelecimentos dos SASUP no âmbito da alimentação e alojamento, que se antevê que ascendam globalmente a 3.490 milhares de Euros, representando 27% da rubrica,

prevê-se que os Estudos, pareceres e consultadoria, no montante estimado de 3.295 milhares de Euros, alcancem um peso relativo de 26%.

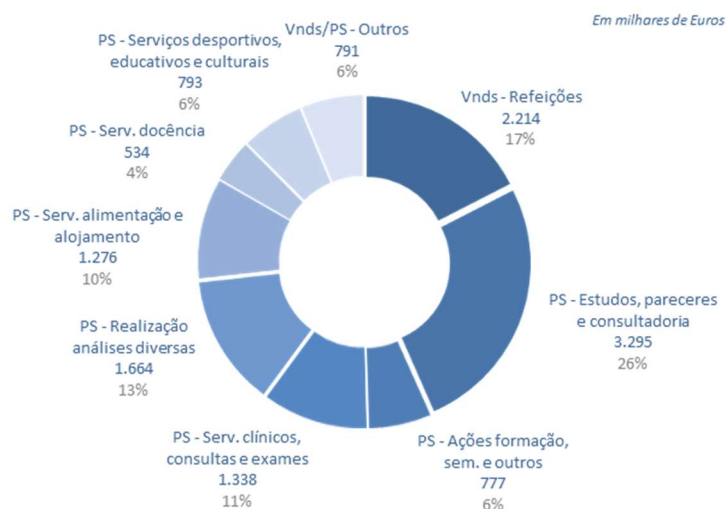


GRÁFICO 1 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS – DETALHE POR RUBRICA - 2017

Relativamente aos proveitos provenientes de Impostos e taxas, o montante de 39.919 milhares de Euros estimado para o ano em análise corresponde a 19% do total dos proveitos e compreende essencialmente as propinas previstas reconhecer no exercício.

Ao nível dos Proveitos e ganhos extraordinários, o montante orçamentado de 6.896 milhares de Euros compreende, em cerca de 86%, a previsão do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados (5,9 milhões de Euros).

ESTRUTURA DOS CUSTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

Custos	Ano 2015		Estimativa 2016		Variação 2016-2015		Orçamento 2017		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
CMVMC	1.724	1%	1.499	1%	(225)	(15%)	1.523	1%	24	2%
Fornecimentos e serviços externos	34.724	17%	33.379	16%	(1.345)	(4%)	32.199	15%	(1.180)	(4%)
Custos c/ pessoal	133.847	66%	141.134	68%	7.287	5%	145.902	69%	4.768	3%
Transf. correntes conc. e prest. sociais	14.064	7%	13.289	6%	(775)	(6%)	12.656	6%	(633)	(5%)
Amortizações do exercício	15.542	8%	15.248	7%	(295)	(2%)	15.108	7%	(140)	(1%)
Provisões do exercício	727	0,4%	267	0,1%	(460)	(172%)	306	0,1%	39	15%
Outros custos e perdas operacionais	499	0,2%	433	0,2%	(66)	(15%)	422	0,2%	(11)	(2%)
Custos operacionais	201.128	99%	205.248	99%	4.120	2%	208.116	99%	2.868	1%
Custos e perdas financeiras	51	0,03%	76	0,04%	25	33%	90	0,04%	14	18%
Custos correntes	201.179	99%	205.325	99%	4.145	2%	208.206	99%	2.881	1%
Custos e perdas extraordinários	1.932	1%	1.343	1%	(589)	(44%)	2.216	1%	874	65%
Total	203.111	100%	206.667	100%	3.556	2%	210.423	100%	3.755	2%

QUADRO 9 – ESTRUTURA DOS CUSTOS - 2015 A 2017

Para 2017 antecipa-se um total de Custos de 210.423 milhares de Euros, afigurando-se um aumento de 2% face ao previsto para 2016. Estima-se que esta variação decorra essencialmente da diminuição da rubrica de Fornecimentos e serviços externos (impacto de 1.180 milhares de Euros) e do aumento da rubrica de Custos com pessoal (impacto de 4.768 milhares de Euros).

Os Custos com pessoal constituem a rubrica com maior expressão nos custos da U.Porto, prevendo que em 2017 se cifrem em 145.902 milhares de Euros, representando 69% do total. O aumento de 3% projetado reflete o impacto da eliminação completa da redução remuneratória estabelecida para o próximo ano, tendo em conta que em 2016 a redução remuneratória foi progressiva, com reversões trimestrais ao longo do ano.

A este nível destaca-se também a rubrica de Fornecimentos e serviços externos, com um peso relativo expectável de 15%. Decorrente da política de contenção que tem vindo a ser adotada pela U.Porto, assim como da posição conservadora associada à angariação de novos contratos de financiamento prospetivada para 2017, prevê-se um decréscimo de 4% nesta rubrica. Em termos reais, o esforço de contenção é mais expressivo, dado o crescimento dos preços previsto para o próximo ano de 1,4%.

No que diz respeito às Transferências correntes concedidas e prestações sociais destaca-se a diminuição de 5% face ao valor estimado para 2016, decorrente principalmente da execução dos programas de mobilidade e cooperação e das transferências para bolsеiros.

RESULTADOS

	Ano 2015	Estimativa 2016	Variação 2016-2015		Orçamento 2017	Variação 2017-2016	
			Absoluta	Relativa		Absoluta	Relativa
			Resultados operacionais	(6.448)		(2.813)	3.636
Resultados financeiros	796	332	(465)	(58%)	358	26	8%
Resultados correntes	(5.652)	(2.481)	3.171	56%	(2.628)	(147)	(6%)
Resultados extraordinários	7.687	7.155	(532)	(7%)	4.680	(2.475)	(35%)
Resultado líquido do exercício	2.035	4.674	2.639	130%	2.052	(2.621)	(56%)

Em milhares de Euros

QUADRO 10 – RESULTADOS - 2015 A 2017

É expectável que em 2017, os Resultados da U.Porto, com exceção dos Resultados financeiros, evidenciem um comportamento desfavorável face a 2016. Tal como se pode constatar no QUADRO 10, prevê-se um Resultado líquido de 2.052 milhares de Euros que, ainda que inferior em 56% ao estimado para 2016, estará em linha com valor apurado em 2015. Note-se que apesar do aumento esperado de 2% dos Custos da U.Porto, no montante de 3.755 milhares de Euros, prevê-se que o Resultado líquido se mantenha positivo, por conta do aumento de 1% dos Proveitos no valor de 1.134 milhares de Euros.

No que diz respeito aos Resultados operacionais e Resultados correntes, embora contabilisticamente negativos, tal como vem sendo realçado todos os anos, na verdade estes encontram-se subavaliados no montante de 5,9 milhões de Euros. Com efeito, estima-se que para o próximo ano cerca de 86% dos

Proveitos extraordinários resultem do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são Proveitos extraordinários, mas antes Proveitos operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

INDICADORES

	Ano 2015	Estimativa 2016	Variação 2016-2015		Orçamento 2017	Variação 2017-2016	
			Absoluta	Relativa		Absoluta	Relativa
			<i>Cash-Flow</i>	18.304		20.188	1.884
EBITDA	9.821	12.702	2.881	29%	12.429	(273)	(2%)

Em milhares de Euros

QUADRO 11 – INDICADORES - 2015 A 2017

Prevê-se que a capacidade da U.Porto para libertar fundos da sua atividade de exploração decréça face a 2016, estimando-se que em 2017 gere um *cash-flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 17.466 milhares de Euros e 12.429 milhares de Euros.

4.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - ÓTICA DA CONTABILIDADE PATRIMONIAL

<i>Em Euros</i>				
		Ano 2015	Estimativa 2016	Orçamento 2017
Atividades Operacionais:				
<i>Recebimentos provenientes de:</i>				
Clientes	(+)	15.694.103	15.180.812	15.791.804
Estudantes	(+)	40.507.696	39.199.313	40.063.357
Subsídios correntes				
Financiamento do Estado	(+)	112.675.869	117.782.653	120.407.645
Investigação				
Nacional	(+)	17.607.936	3.823.784	1.048.449
Internacional				
União Europeia	(+)	9.588.469	14.845.115	16.146.621
Outros	(+)	101.790	-	6.250
Outros				
Nacional	(+)	419.006	174.122	341.832
Internacional				
União Europeia	(+)	8.319.493	9.452.616	5.020.774
Outros	(+)	212.643	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>				
Fornecedores	(-)	(36.955.693)	(34.796.133)	(32.573.463)
Pessoal	(-)	(134.547.452)	(139.921.890)	(145.684.200)
Estudantes	(-)	(1.772.972)	(1.864.866)	(984.271)
Fluxo gerado pelas operações		31.850.890	23.875.526	19.584.799
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	7.799.316	52.191.161	58.126.991
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(24.262.370)	(66.270.321)	(71.382.553)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		15.387.836	9.796.366	6.329.236
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	25.519	7.230	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(30.553)	(9.247)	-
Fluxo das Atividades Operacionais [1]		15.382.802	9.794.349	6.329.236
Atividades de Investimento:				
<i>Recebimentos provenientes de:</i>				
Investimentos financeiros	(+)	-	41.703	263.170
Imobilizações corpóreas	(+)	415	989.087	3.907.000
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-	-
Subsídios de investimento				
Financiamento do Estado	(+)	437.500	-	-
Investigação				
Nacional	(+)	1.220.112	230.645	4.417.280
Internacional				
União Europeia	(+)	314.221	650.238	44.202
Outros	(+)	-	-	-
Outros				
Nacional	(+)	456.453	61.859	1.202.776
Internacional				
União Europeia	(+)	6.144.031	3.070.313	6.443.764
Outros	(+)	-	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	242.465	368.745	391.708
Dividendos	(+)	-	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>				
Investimentos financeiros	(-)	-	(390.000)	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(20.868.808)	(11.823.685)	(23.855.817)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(136.046)	(146.992)	(140.000)
Fluxos das Atividades de Investimento [2]		(12.189.657)	(6.948.088)	(7.325.918)
Atividades de Financiamento:				
<i>Recebimentos provenientes de:</i>				
Empréstimos obtidos	(+)	-	-	-
Doações e legados	(+)	-	-	-
Donativos	(+)	863.093	2.187.918	1.034.115
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>				
Empréstimos obtidos	(-)	-	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	(30.770)	(34.308)
Juros e custos similares	(-)	-	(2.680)	(3.126)
Fluxos de Atividades de Financiamento [3]		863.093	2.154.469	996.681
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		4.056.238	5.000.730	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		90.704.002	94.760.239	99.760.969
Caixa e seus equivalentes no fim do período		94.760.239	99.760.969	99.760.969

QUADRO 12 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - 2015 A 2017

ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS

Em milhares de Euros

	Ano 2015		Estimativa 2016		Variação 2016-2015		Orçamento 2017		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Recebimentos provenientes de:										
Atividades operacionais	212.952	96%	252.657	97%	39.705	19%	256.954	94%	4.297	2%
Clientes	15.694	7%	15.181	6%	(513)	(3%)	15.792	6%	611	4%
Estudantes	40.508	18%	39.199	15%	(1.308)	(3%)	40.063	15%	864	2%
Financiamento do Estado	112.676	51%	117.783	45%	5.107	5%	120.408	44%	2.625	2%
Sub. Correntes - Investigação	27.298	12%	18.669	7%	(8.629)	(32%)	17.201	6%	(1.468)	(8%)
Sub. Correntes - Outros	8.951	4%	9.627	4%	676	8%	5.363	2%	(4.264)	(44%)
Outros	7.825	4%	52.198	20%	44.374	567%	58.127	21%	5.929	11%
Atividades de investimento	8.815	4%	5.413	2%	(3.403)	(39%)	16.670	6%	11.257	208%
Financiamento do Estado	438	0,2%	-	-	(438)	(100%)	-	-	-	-
Investimentos Financeiros	-	-	42	0,02%	42	100%	263	0,1%	221	531%
Imobilizações Corpóreas	0,4	0,0002%	989	0,4%	989	238.234%	3.907	1%	2.918	295%
Sub. Investimento - Investigação	1.534	1%	881	0,3%	(653)	(43%)	4.461	2%	3.581	406%
Sub. Investimento - Outros	6.600	3%	3.132	1%	(3.468)	(53%)	7.647	3%	4.514	144%
Outros	242	0,1%	369	0,1%	126	52%	392	0,1%	23	6%
Atividades de financiamento	863	0,4%	2.188	1%	1.325	153%	1.034	0,4%	(1.154)	(53%)
Total dos Recebimentos	222.630	100%	260.257	100%	37.627	17%	274.658	100%	14.400	6%
Pagamentos respeitantes a:										
Atividades operacionais	197.569	90%	242.862	95%	45.293	23%	250.624	91%	7.762	3%
Fornecedores	36.956	17%	34.796	14%	(2.160)	(6%)	32.573	12%	(2.223)	(6%)
Pessoal	134.547	62%	139.922	55%	5.374	4%	145.684	53%	5.762	4%
Outros	26.066	12%	68.144	27%	42.079	161%	72.367	26%	4.222	6%
Atividades de investimento	21.005	10%	12.361	5%	(8.644)	(41%)	23.996	9%	11.635	94%
Investimentos financeiros	-	-	390	0,2%	390	100%	-	-	(390)	(100%)
Imobilizações corpóreas	20.869	10%	11.824	5%	(9.045)	(43%)	23.856	9%	12.032	102%
Imobilizações incorpóreas	136	0,1%	147	0,1%	11	8%	140	0,1%	(7)	(5%)
Atividades de financiamento	-	-	33	0,01%	33	100%	37	0,01%	4	12%
Total dos Pagamentos	218.574	100%	255.257	100%	36.683	17%	274.658	100%	19.401	8%
Fluxo das atividades operacionais	15.383	379%	9.794	196%	(5.588)	(36%)	6.329	-	(3.465)	(35%)
Fluxo das atividades investimento	(12.190)	(301%)	(6.948)	(139%)	5.242	43%	(7.326)	-	(378)	(5%)
Fluxo das atividades financiamento	863	21%	2.154	43%	1.291	150%	997	-	(1.158)	(54%)
Variação de caixa e seus equivalentes	4.056	100%	5.001	100%	944	23%	-	-	(5.001)	(100%)

QUADRO 13 – ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS - 2015 A 2017

Em 2017, prevê-se que os recebimentos aumentem 6% face ao estimado para 2016, fixando-se em 274.658 milhares de Euros, e que os pagamentos aumentem 8%, ascendendo igualmente a 274.658 milhares de Euros, em consequência da regra do equilíbrio orçamental.

No que diz respeito aos recebimentos, é expectável que os relacionados com as atividades operacionais, representem 94%, ascendendo a 256.954 milhares de Euros, enquanto os provenientes das atividades de investimento, correspondam a 6%, cifrando-se em 16.670 milhares de Euros. Por fim, os relacionados com as atividades de financiamento deverão representar apenas 0,4% da totalidade dos recebimentos, totalizando 1.034 milhares de Euros.

Ao nível dos recebimentos estima-se um aumento na generalidade das rubricas, em particular do Financiamento do Estado, como decorre dos factos já explicados, das Imobilizações corpóreas, em resultado da alienação do edifício onde se encontrava instalada a FFUP, assim como dos Subsídios e dos Outros relativos às atividades operacionais, por conta das transferências das entidades financiadoras no

âmbito dos contratos celebrados ou previstos celebrar. Tal como referido anteriormente, perspectivam-se para 2017 recebimentos de valor relevante respeitantes a projetos na área da investigação (impacto nas rubricas Sub. Correntes/Investimento - Investigação¹⁶ e Outros recebimentos relativos à atividade operacional¹⁷), assim como no que respeita a projetos de investimento no âmbito das intervenções projetadas ao nível das infraestruturas da U.Porto (impacto na rubrica Sub. Investimento - Outros). Refira-se, porém, a redução esperada nos Sub. Correntes - Outros associada aos projetos de mobilidade e cooperação, em concreto ao facto de nestes ser usual o recebimento de adiantamentos de montantes significativos no início do projeto. Considerando a posição conservadora ao nível de novos contratos de financiamento para 2017, os fluxos projetados relativos a estes projetos serão necessariamente inferiores.

No que diz respeito aos pagamentos, é expectável que os relacionados com as atividades operacionais, representem 91%, ascendendo a 250.624 milhares de Euros, enquanto os provenientes das atividades de investimento, correspondam a 9%, cifrando-se em 23.996 milhares de Euros. Os relacionados com as atividades de financiamento deverão representar apenas 0,01% da totalidade dos pagamentos, totalizando 37 milhares de Euros.

Ao nível dos pagamentos, antecipa-se uma duplicação das atividades de investimento em consequência dos investimentos projetados no âmbito da conservação do património imobiliário da U.Porto.

Tal como seria expectável, em 2017 os pagamentos respeitantes a pessoal deverão ser os mais relevantes na estrutura da U.Porto. Espera-se que o financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 120.408 milhares de Euros, apenas permita cobrir 83% dos encargos com pessoal. Refira-se que face a 2010, último ano antes da fixação das reduções remuneratórias que vigoraram até 2016, e apesar dos reforços atribuídos à U.Porto para compensar o efeito da sua reversão, perspectiva-se para 2017 um decréscimo de 10 p.p. na cobertura dos encargos com pessoal pela dotação do Orçamento de Estado.

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Estimativa 2016	Orçamento 2017	Var. 17-16	Var. 17-10
Dotação do OE	138.231	126.113	99.452	116.499	115.649	112.656	117.783	120.408	2%	(13%)
Pagamentos respeitantes a Pessoal	148.407	137.334	115.147	133.383	136.608	134.547	139.922	145.684	4%	(2%)
Dotação do OE/ Pagamentos respeitantes a Pessoal	93%	92%	86%	87%	85%	84%	84%	83%	(2%)	(11%)

QUADRO 14 – DOTAÇÃO DO OE (FUNCIONAMENTO) VS PAGAMENTOS RESPEITANTES A PESSOAL - 2010 A 2017

¹⁶ A evolução das rubricas de Sub. Correntes - Investigação e de Sub. Investimento - Investigação projetada para 2017 encontra-se influenciada pela comunicação efetuada pela FCT. Com efeito, em sede de orçamento, esta entidade associa a generalidade das transferências que prevê efetuar para a U.Porto à componente de investimento, contudo, em sede de execução verifica-se que as transferências efetuadas financiam atividades correntes, sendo relevadas pela U.Porto como tal. Este facto, origina alguma distorção na análise isolada das componentes Corrente/ Investimento, pelo que se optou pela análise do total dos Subsídios à Investigação.

¹⁷ Os recebimentos de financiamentos com destino às entidades parceiras são relevados na rubrica "Outros recebimentos da atividade operacional".

Por fim, prevê-se que o fluxo das atividades operacionais seja positivo em 6.329 milhares de Euros e que o fluxo das atividades de investimento, por força dos investimentos perspectivados, seja negativo em 7.326 milhares de Euros. Dada a expectativa de que os financiamentos obtidos não serão suficientes para suportar as atividades de investimento, o recurso ao autofinanciamento, permitido pelo fluxo financeiro gerado pelas atividades operacionais, será fundamental. Relativamente ao fluxo das atividades de financiamento, perspectiva-se que este seja positivo em 997 milhares de Euros na sequência dos donativos previstos.

4.4. ORÇAMENTO PRIVATIVO - ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Em Euros

Receita - Orçamento 2017	
04 Taxas, multas e outras penalidades	40.011.668
0401 Taxas	39.860.764
0402 Multas e outras penalidades	150.904
05 Rendimentos da propriedade	517.430
0502 Juros - Sociedades financeiras	341.234
0503 Juros - Administrações públicas	786
0504 Juros - Instituições sem fins lucrativos	49.689
0511 Ativos incorpóreos	125.721
06 Transferências correntes	153.557.661
0601 Sociedades e quase-sociedades não financeiras	602.857
0602 Sociedades financeiras	605.441
0603 Administração central	122.470.813
0607 Instituições sem fins lucrativos	1.240.419
0608 Famílias	55.075
0609 Resto do mundo	28.583.056
07 Vendas de bens e serviços correntes	15.831.806
0701 Venda de bens	103.513
0702 Serviços	15.510.814
0703 Rendas	217.479
08 Outras receitas correntes	2.043.030
0801 Outras	122.568
0802 Subsídios	1.920.462
09 Venda de bens de investimento	3.907.000
0903 Edifícios	3.907.000
10 Transferências de capital	12.230.807
1003 Administração central	4.738.695
1007 Instituições sem fins lucrativos	1.003.769
1009 Resto do mundo	6.488.343
Total	228.099.402

Despesa - Orçamento 2017	
01 Despesas com o pessoal	145.296.030
0101 Remunerações certas e permanentes	116.250.872
0102 Abonos variáveis ou eventuais	2.641.951
0103 Segurança social	26.403.207
02 Aquisição de bens e serviços	33.028.472
0201 Aquisição de bens	7.056.379
0202 Aquisição de serviços	25.972.093
03 Juros e outros encargos	3.126
0303 Juros de locação financeira	3.126
04 Transferências correntes	23.783.360
0403 Administração central	198.599
0406 Segurança Social	202.332
0407 Instituições sem fins lucrativos	9.231.593
0408 Famílias	11.052.807
0409 Resto do mundo	3.098.029
06 Outras despesas correntes	2.039.288
0602 Diversas	2.039.288
07 Aquisição de bens de capital	23.949.126
0701 Investimentos	23.914.818
0702 Locação financeira	34.308
Total	228.099.402

QUADRO 15 – ORÇAMENTO PRIVATIVO¹⁸ - 2017

¹⁸ Não inclui o montante orçamentado relativo às operações extraorçamentais.

A previsão das receitas e das despesas da U.Porto para 2017 ascende a 228.099 milhares de Euros¹⁹.

Tal como se pode constatar pelo GRÁFICO 2, para o próximo exercício prevê-se que o orçamento da U.Porto se encontre afeto em 82% a atividades de ensino, em 15% a atividades de I&D e em 3% a atividades da ação social desenvolvidas pelos SASUP e pelo CDUP.

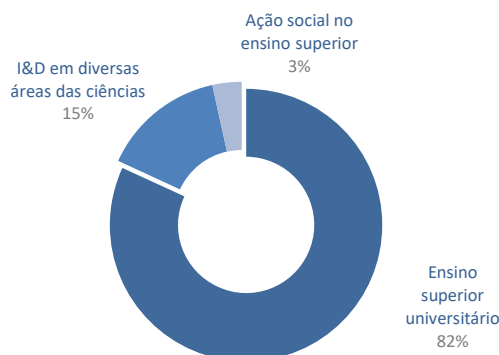


GRÁFICO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR ATIVIDADE - 2017

Para 2017 espera-se que 55% da atividade da U.Porto seja financiada pelas receitas gerais, correspondendo 53% ao financiamento direto, através da dotação do Orçamento de Estado. O restante financiamento previsto obter do Estado, compreende a estimativa do financiamento competitivo, nomeadamente da FCT, o qual, em conjunto com os fluxos provenientes da União Europeia (17%), correspondem à previsão das receitas associadas à execução de projetos de investigação, investimento, assim como de mobilidade e cooperação, nos quais a U.Porto se encontrará envolvida. No que diz respeito às receitas próprias (entendidas em sentido estrito)²⁰, estima-se que representem 28% do total das receitas arrecadadas pela U.Porto.

¹⁹ Uma vez que não se encontram previstas para 2017 atividades associadas aos Investimentos do Plano^a, todas as receitas e despesas encontram-se afetas às atividades de funcionamento.

^a Corresponde ao Capítulo 50 dos orçamentos dos Ministérios e trata-se, nos termos do n.º 4 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, de um capítulo especial correspondente à parte das despesas do PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (Quadro de referência da despesa pública de investimento realizada pela Administração Central), financiado pelas receitas gerais do orçamento de Estado, pela União Europeia, fundamentalmente através do FEDER e ainda, pelo autofinanciamento dos Fundos e Serviços Autónomos.

²⁰ Isto é, de acordo com a fonte de financiamento. Em sentido lato, a U.Porto tem entendido por receitas próprias todas as receitas competitivas, ou seja, todas as receitas que não têm origem na dotação do Orçamento de Estado.

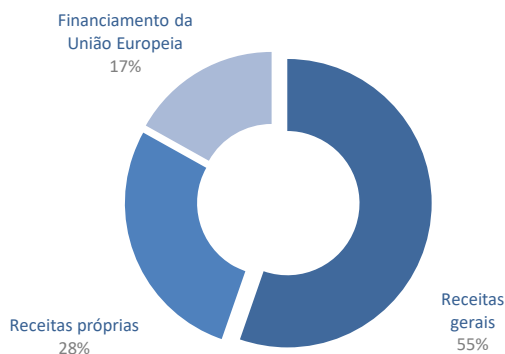


GRÁFICO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2017

No que diz respeito à receita corrente é expectável que esta se fixe em 211.962 milhares de Euros e a despesa corrente em 204.150 milhares de Euros, representando 93% e 90%, respetivamente, do total do respetivo orçamento. Por outro lado, na componente de capital, a U.Porto espera arrecadar 16.138 milhares de Euros e despende 23.949 milhares de Euros, o que em termos relativos representa, respetivamente, 7% e 10%.

Consequentemente, para o próximo ano é previsível que o saldo corrente registe um *superavit* de 7.811 milhares de Euros, o que permitirá financiar, no mesmo montante, as despesas de capital.

Receita	Orçamento 2017		Despesa	Orçamento 2017	
	Valor	Peso relativo		Valor	Peso relativo
Corrente	211.962	93%	Corrente	204.150	90%
Taxas, multas e outras penalidades	40.012	18%	Despesas com o pessoal	145.296	64%
Rendimentos da propriedade	517	0,2%	Aquisição de bens e serviços	33.028	14%
Transferências correntes	153.558	67%	Juros e outros encargos	3	0,001%
Vendas de bens e serviços correntes	15.832	7%	Transferências correntes	23.783	10%
Outras receitas correntes	2.043	1%	Outras despesas correntes	2.039	1%
Capital	16.138	7%	Capital	23.949	10%
Venda de bens de investimento	3.907	2%	Aquisição de bens de capital	23.949	10%
Transferências de capital	12.231	5%			
Total da Receita	228.099	100%	Total da Despesa	228.099	100%

QUADRO 16 – ORÇAMENTO PRIVATIVO – CORRENTE VS CAPITAL - 2017

ESTRUTURA DA RECEITA

Em milhares de Euros

Receita	Orçamento 2017	
	Valor	Peso relativo
Taxas, multas e outras penalidades	40.012	18%
Taxas	39.861	17%
Multas e outras penalidades	151	0,1%
Rendimentos da propriedade	517	0,2%
Transferências correntes	153.558	67%
Sociedades e quase-sociedades não financeiras/ financeiras	1.208	1%
Administração central	122.471	54%
Instituições sem fins lucrativos	1.240	1%
Famílias + Resto do mundo	28.638	13%
Vendas de bens e serviços correntes	15.832	7%
Venda de bens	104	0,05%
Serviços	15.511	7%
Rendas	217	0,1%
Outras receitas correntes	2.043	1%
Outras	123	0,1%
Subsídios Segurança Social	1.920	1%
Venda de bens de investimento	3.907	2%
Edifícios	3.907	2%
Transferências de capital	12.231	5%
Instituições sem fins lucrativos	1.004	0,4%
Administração central	4.739	2%
Resto do mundo	6.488	3%
Total	228.099	100%

QUADRO 17 – ESTRUTURA DA RECEITA - 2017

Estima-se que as transferências correntes, a componente com maior peso na U.Porto, e que inclui a dotação do Orçamento de Estado, representem 67% do total da receita. Note-se que, expurgando o efeito da dotação do Orçamento de Estado, o peso desta rubrica em 2017 será, previsivelmente, de 15%. Antevê-se ainda, à semelhança do ano anterior, que as Taxas, multas e outras penalidades, a componente mais relevante das receitas próprias da U.Porto, se fixe em 18%, seguida das Vendas de bens e serviços (7%) e das Transferências de capital (5%).

ESTRUTURA DA DESPESA

Em milhares de Euros

Despesa	Orçamento 2017	
	Valor	Peso relativo
Despesas com o pessoal	145.296	64%
Remunerações certas e permanentes	116.251	51%
Abonos variáveis ou eventuais	2.642	1%
Segurança social	26.403	12%
Aquisição de bens e serviços	33.028	14%
Aquisição de bens	7.056	3%
Aquisição de serviços	25.972	11%
Juros e outros encargos	3	0,001%
Transferências correntes	23.783	10%
Famílias	11.053	5%
Adm. central + Instituições s/ fins lucrativos + Resto do	12.528	5%
Sociedades e quase-sociedades não financeiras + Seg.	202	0,1%
Outras despesas correntes	2.039	1%
Aquisição de bens de capital	23.949	10%
Investimentos	23.915	10%
Locação Financeira	34	0,02%
Total	228.099	100%

QUADRO 18 – ESTRUTURA DA DESPESA - 2017

No que diz respeito às despesas, a componente de Pessoal é a que evidencia maior importância na U.Porto, estimando-se que em 2017 represente 64% do total. Destacam-se ainda as Aquisições de bens e serviços (14%), assim como as Aquisições de bens de capital (10%), estas últimas em virtude dos investimentos projetados para 2017. As Transferências correntes, também com um peso relativo estimado de 10%, compreendem essencialmente os pagamentos previstos aos bolsiros e aos estudantes no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação, assim como às entidades parceiras, no âmbito do contrato de financiamento do I3S Estratégico.

PARECER DO AUDITOR



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Member Crowe Horwath International

Rua do Aleixo, n.º 53, 3.º A
4150-043 Porto
Portugal

Tel: +351 22 013 34 92
info@crowehorwath.pt
www.crowehorwath.pt

PARECER SOBRE O PROJETO DE ORÇAMENTO

Introdução

1. Em cumprimento da cláusula 18.ª do caderno de encargos referente ao procedimento de “contratação da prestação de serviços de auditoria às contas da U.Porto”, procedemos à revisão da proposta de orçamento da Universidade do Porto para o exercício de 2017, que compreende os seguintes documentos de natureza previsional: o balanço previsional, a demonstração de resultados previsional, o orçamento da despesa e o orçamento da receita.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a elaboração e apresentação do orçamento, o qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas na referida informação previsional.

Âmbito

4. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos documentos acima referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional;
 - b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência;
 - c) no cumprimento das orientações da Direção Geral do Orçamento, constantes da Circular Série A n.º 1384, de 27 de julho de 2016.

Inscrição na OROC n.º 186 | Registo na CMVM n.º 20161486 | NIPC 506 942 155 | Capital Social 51.300 Euros | C.R.C Porto

Sede: Edifício Scala | Rua de Vilar, n.º 235, 2.º andar | 4050-626 Porto

PARECER DO AUDITOR (CONTINUAÇÃO)



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Member Crowe Horwath International

Rua do Aleixo, nº 53, 3º A
4150-043 Porto
Portugal

Tel: +351 22 013 34 92
info@crowehorwath.pt
www.crowehorwath.pt

5. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a proposta de orçamento para o exercício de 2017.

Opinião

6. Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela Universidade do Porto.
7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 19 de agosto de 2016

Horwath & Associados, SROC, Lda
Representada por Carla Manuela Serra Geraldes (ROC 1127)

ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONOMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
010	010	06	CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR									
		06.01	EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
		06.01.02	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		06.03	SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS:									
		06.03.07	PRIVADAS		6 562	117 524						124 086
		06.03.07.52	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.07.52.98	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.07.53	SERVIÇOS E FUNDOS AUTONOMOS			276 331						276 331
		06.03.07.53.28	UNL - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA			10 000						10 000
		06.03.07.57	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.07.57.84	UL - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO			6 000						6 000
		06.03.07.59	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.07.59.82	FUNDO DO AMBIENTE			7 081						7 081
		06.03.10	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.10.52	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJECTOS CO-FINANCIADOS									
		06.03.10.52.98	FCT			144 185						144 185
		06.03.10.53	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJECTOS CO-FINANCIADOS									
		06.03.10.53.09	UNIVERSIDADE DE COIMBRA			35 870						35 870
		06.03.10.54	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS									
		06.03.10.54.94	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE, I.P			64 685						64 685
		06.03.11	SFA - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.11.52	SFA - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS									
		06.03.11.52.98	FCT - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA						1 481 802			1 481 802
		06.03.11.53	SFA - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJECTOS CO-FINANCIADOS									
		06.03.11.53.09	UNIVERSIDADE DE COIMBRA						12 500			12 500
		06.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:									
		06.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		110 623	456 150						566 773
		06.09	RESTO DO MUNDO:									
		06.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				17 010 932					17 010 932
		06.09.05	PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS		6 250					16 806	6 794 971	23 822 709
			Total do capítulo		123 435	1 117 806	17 010 932		1 484 302	16 806	6 794 971	26 558 252
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:									
		07.02	SERVIÇOS:									
		07.02.02	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA		704 566							704 566
		07.02.99	OUTROS		151 497							151 497
			Total do capítulo		856 063							856 063
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.02	SUBSIDIOS									
		08.02.09	SEGURANCA SOCIAL						1 449 372			1 449 372
			Total do capítulo						1 449 372			1 449 372
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:									
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		10.03.08	SERVIÇOS E FUNDOS AUTONOMOS									

ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretária: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONOMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
010	016		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO								
		10.03.08.52	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		10.03.08.52.98	FCT			3 419 231					3 419 231
		10.03.09	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS								
		10.03.09.52	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS								
		10.03.09.52.98	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA, I.P.			1 107 045					1 107 045
		10.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:								
		10.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS			13 412					13 412
		10.09	RESTO DO MUNDO:								
		10.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				44 580				44 580
			Total do capítulo			4 539 688	44 580				4 584 268
			Total da medida		979 498	5 657 494	17 055 512		2 943 674	16 806	6 794 971
	018		EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR								
		04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:								
		04.01	TAXAS:								
		04.01.22	PROPINAS								
		04.01.22.01	1º CICLO		9 215 543						9 215 543
		04.01.22.02	2º CICLO		7 027 425						7 027 425
		04.01.22.03	3º CICLO		5 197 100						5 197 100
		04.01.22.04	MESTRADO INTEGRADO		13 531 929						13 531 929
		04.01.22.05	INTERNACIONAL		85 438						85 438
		04.01.22.06	OUTROS		2 988 332						2 988 332
		04.01.99	TAXAS DIVERSAS		1 814 997						1 814 997
		04.02	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:								
		04.02.01	JUROS DE MORA		61 686						61 686
		04.02.99	MULTAS E PENALIDADES DIVERSAS		89 238						89 238
			Total do capítulo		40 011 688						40 011 688
		05	RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE:								
		05.02	JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS								
		05.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		341 234						341 234
		05.03	JUROS - ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS:								
		05.03.01	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - ESTADO								
		05.03.01.10	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL -SI								
		05.03.01.10.30	ENCARGOS DA DÍVIDA		786						786
		05.04	JUROS - INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS								
		05.04.01	JUROS - INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS		49 686						49 686
		05.11	ATIVOS INCORPÓREOS:								
		05.11.01	ATIVOS INCORPÓREOS		125 721						125 721
			Total do capítulo		517 430						517 430
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:								
		06.01	SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS:								
		06.01.02	PRIVADAS		478 771						478 771
		06.02	SOCIEDADES FINANCEIRAS:								

ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)		
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
010	018		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		06.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		525 441							525 441
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.01	ESTADO									
		06.03.01.29	ESTADO									
		06.03.01.29.84	UNIVERSIDADE PORTO - FUND-PÚBL.	116 818 686								116 818 686
		06.03.10	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.10.52	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS									
		06.03.10.52.98	FCT			24 734						24 734
		06.07	INSTITUIÇÕES SFINS LUCRATIVOS:									
		06.07.01	INSTITUIÇÕES SF/ FINS LUCRATIVOS		673 646							673 646
		06.08	FAMÍLIAS:									
		06.08.01	FAMÍLIAS		54 375							54 375
		06.09	RESTO DO MUNDO:									
		06.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				571 760					4 100 209
		06.09.04	UNIÃO EUROPEIA - PAISES MEMBROS		10 000							10 000
			Total do capítulo	116 818 686	1 742 233	24 734	571 760				4 100 209	123 257 622
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:									
		07.01	VENDA DE BENS:									
		07.01.02	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		59 365							59 365
		07.01.03	PUBLICAÇÕES E IMPRESSOS		8 500							8 500
		07.01.99	OUTROS		37 606							37 606
		07.02	SERVIÇOS:									
		07.02.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS		648 780							648 780
		07.02.02	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA		3 545 406							3 545 406
		07.02.04	SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS		1 989 693							1 989 693
		07.02.05	ATIVIDADES DE SAÚDE		1 424 764							1 424 764
		07.02.08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO		480 433							480 433
		07.02.99	OUTROS		2 558 668							2 558 668
		07.03	RENDAS:									
		07.03.01	HABITAÇÕES		571							571
		07.03.02	EDIFÍCIOS		93 281							93 281
		07.03.99	OUTRAS		119 700							119 700
			Total do capítulo		10 964 827							10 964 827
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.01	OUTRAS:									
		08.01.99	OUTRAS		72 568							72 568
		08.02	SUBSÍDIOS									
		08.02.08	SEGURANÇA SOCIAL						471 090			471 090
			Total do capítulo		72 568				471 090			543 658
		09	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO:									
		09.03	EDIFÍCIOS:									
		09.03.01	SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS		3 907 000							3 907 000

ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)		
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
010	018		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
			Total do capítulo		3 907 000							3 907 000	
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:										
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:										
		10.03.09	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS										
		10.03.09.52	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS										
		10.03.09.52.98	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA, I.P.			212 419						212 419	
		10.07	INSTITUIÇÕES SIFINS LUCRATIVOS:										
		10.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		990 357							990 357	
		10.09	RESTO DO MUNDO:										
	10.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES					6 367 263				6 367 263		
		Total do capítulo			990 357	212 419		6 367 263			7 570 039		
	17	OPERAÇÕES EXTRAORÇAMENTAIS:											
	17.01	OPERAÇÕES DE TESOURARIA - RETENÇÃO DE RECEITAS DO ESTADO											
	17.01.00	OPERAÇÕES DE TESOURARIA - RETENÇÃO DE RECEITAS DO ESTADO		30 451 347							30 451 347		
	17.02	OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA - RETENÇÃO DE RECEITAS DO ESTADO											
	17.02.00	OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA - RETENÇÃO DE RECEITAS DO ESTADO		16 106 993							16 106 993		
		Total das operações extra-orçamentais			46 558 340						46 558 340		
		Total da medida		116 818 686	58 206 083	237 153	6 939 023		471 090		4 100 209	186 772 244	
	019	06		EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
				TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
			06.02	SOCIEDADES FINANCEIRAS:									
			06.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		80 000							80 000
06.03			ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:										
06.03.01			ESTADO										
06.03.01.29			ESTADO										
06.03.01.29.84			UNIVERSIDADE PORTO - FUND-PÚBL.	3 588 959								3 588 959	
06.08			FAMÍLIAS:										
06.08.01			FAMÍLIAS		700							700	
06.09		RESTO DO MUNDO:											
06.09.01		UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES					72 128				72 128		
		Total do capítulo		3 588 959	80 700		72 128				3 741 787		
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:												
07.01	VENDA DE BENS:												
07.01.99	OUTROS			42						42			
07.02	SERVIÇOS:												
07.02.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			152 500						152 500			
07.02.07	ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO			3 675 707						3 675 707			
07.02.08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO			170 000						170 000			
07.02.99	OUTROS			8 800						8 800			
07.03	RENDAS:												
07.03.01	HABITAÇÕES			117						117			

ANEXO 1 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)			
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS		
010	019		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO											
		07.03.99	OUTRAS		3 750								3 750	
			Total do capítulo		4 010 916									4 010 916
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:											
		08.01	OUTRAS:											
		08.01.99	OUTRAS		50 000									50 000
			Total do capítulo		50 000									50 000
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:											
		10.09	RESTO DO MUNDO:											
		10.09.01	UNIAO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES					76 500						76 500
			Total do capítulo					76 500						76 500
			Total da medida		3 588 958	4 141 616		148 628						7 879 203
			Total do programa		120 407 645	63 327 197	5 894 647	24 143 163		3 414 764	16 806	10 895 180		228 099 402
			Total das Atividades		120 407 645	63 327 197	5 894 647	24 143 163		3 414 764	16 806	10 895 180		228 099 402
	Total do organismo		120 407 645	63 327 197	5 894 647	24 143 163		3 414 764	16 806	10 895 180		228 099 402		

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017

MAPA OP-01

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
010	016			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR										
				EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO										
			01	DESPESAS COM O PESSOAL										
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
		2012	01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	514 935	373 338	307 348			274 546			349 296	1 810 481
			01.01.13	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	16 202	16 297	10 707			7 083			14 881	65 150
			01.01.14	SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL										
			01.01.14.SF	SUBSIDIO FERIAS	44 504	31 526	25 612			22 879			28 621	153 142
			01.01.14.SN	SUBSIDIO NATAL	42 912	30 900	25 612			22 879			25 102	147 465
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO	5 500	146 688	64 187			7 025			51 324	274 724
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		1 796				10 177				11 973
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL		134 324	95 571	79 962		61 872			89 673	461 602
				Total do agrupamento		758 377	696 174	513 428		406 441			559 097	2 933 517
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES										
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS										
			02.01.01	MATERIAS-PRIMAS E SUBSIDIARIAS	27 370	199 335	430 983			8 756	1 524		73 827	741 795
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		1 241	48 391			6 192			18 162	73 988
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO										
			02.01.08.C0	OUTROS		9 819	49 254			9 823			24 249	93 145
			02.01.09	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS		47 049	133 150			83 222				263 421
			02.01.11	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO		21 925	70 436						3 462	95 823
			02.01.15	PREMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		750	850			3 400			2 620	7 620
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		48 005	229 250			213 294	1 324		146 694	640 557
			02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		5 785	59 923			24 661			69 736	180 105
			02.01.21	OUTROS BENS	196	272 590	271 278			51 999			92 807	688 876
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS										
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES										
			02.02.01.B0	OUTROS		19 686	99 648	998 102		124 362			336 594	1 278 414
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		142 356	233 937			40 390			95 987	512 640
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS			221 860	95 181		37 532			110 092	464 665
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS			3 343	11 300						14 643
			02.02.09	COMUNICAÇÕES										
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ			183	7 148		914			2 682	10 927
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MOVEIS			311	12 119		1 551			11 016	25 597
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES			2 665	18 786		2 146			6 296	29 893
			02.02.12	SEGUROS										
			02.02.12.B0	OUTRAS	1 718	8 425	43 148			1 281			11 673	66 245
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	13 898	576 080	450 001			202 195		970	316 151	1 559 301
			02.02.15	FORMAÇÃO										
			02.02.15.B0	OUTRAS			22 772	143 093		17 342			51 568	234 775
			02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		1 125	6 150	56 136		95 410			17 612	176 433
			02.02.17	PUBLICIDADE		21 281	202	115 778		204			1 000	138 555

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017

MAPA OP-01

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
010	016			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA			138 314	97 533		16 588		56 190	308 625
			02.02.19	ASSISTENCIA TÉCNICA									
			02.02.19.C0	OUTROS			2 319	11 958					14 277
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02.02.20.C0	PAGAMENTOS A AMA, I.P.		29 807	403 830	1 112 424		231 008		423 366	2 291 335
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		6 945	432 514	642 472		201 066		301 079	1 764 976
				Total do agrupamento		122 028	2 757 483	5 042 631		1 465 216	3 818	2 265 453	11 656 629
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES									
			04.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL									
			04.03.05	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			04.03.05.53	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			04.03.05.53.12	UNIVERSIDADE DE ÉVORA			20 770						20 770
			04.03.05.53.26	UM - UNIVERSIDADE DO MINHO			61 275						61 275
			04.03.05.53.53	UTL - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO			61 275						61 275
			04.03.05.53.85	INSTITUTO POLITECNICO DA GUARDA			11 912						11 912
			04.03.08	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
			04.03.08.53	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS									
			04.03.08.53.09	UNIVERSIDADE DE COIMBRA			5 385						5 385
			04.03.08.53.26	UM - UNIVERSIDADE DO MINHO			9 653						9 653
			04.03.08.53.53	UTL - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO			1 636						1 636
			04.03.08.53.80	UTAD - UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO			3 824						3 824
			04.03.08.57	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJECTOS CO-FINANCIADOS									
			04.03.08.57.23	LNEG - LABORATORIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL			4 435						4 435
			04.03.08.57.24	LNEG - LABORATORIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA, I.P.			4 860						4 860
			04.03.08.58	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJECTOS CO-FINANCIADOS									
			04.03.08.58.41	UNIVERSIDADE DE AVEIRO - FUNDAÇÃO PÚBLICA			1 949						1 949
			04.03.08.58.54	INSTITUTO PORTUGUES DO MAR E DA ATMOSFERA, I.P.			10 332						10 332
			04.03.08.58.77	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE NOVA			1 283						1 283
			04.06	SEGURANÇA SOCIAL									
			04.06.00	SEGURANÇA SOCIAL									
			04.06.00.B0	OUTROS		4 718	48 062	33 503		11 018		35 708	133 009
			04.07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01.B0	OUTRAS INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS			58 634	8 723 370					8 782 004
			04.08	FAMÍLIAS									
			04.08.02	OUTRAS									
			04.08.02.B0	OUTRAS		93 984	1 387 001	1 450 001		888 780	12 988	1 086 604	4 920 348
			04.09	RESTO DO MUNDO									
			04.09.01	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES			1 401	286 158				2 341 484	2 629 041
				Total do agrupamento		98 702	1 694 597	10 493 030		899 798	12 988	3 463 886	16 663 001
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06.02	DIVERSAS									
			06.02.03	OUTRAS									

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017

MAPA OP-01

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)			
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS	
010	016			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO										
		06.02.03.A0		OUTRAS			134 034	228 935		39 743			117 000	519 712
				Total do agrupamento			134 034	228 935		39 743			117 000	519 712
		07		AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL										
		07.01		INVESTIMENTOS										
		07.01.03		EDIFÍCIOS										
		07.01.03.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
		07.01.03.B0.C0		CONSTRUÇÃO			1 448	56 472		7 226		21 196	88 342	
		07.01.09		EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO										
		07.01.09.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
		07.01.09.B0.B0		OUTROS			5 177	201 949		25 641		75 798	308 765	
		07.01.10		EQUIPAMENTO BÁSICO										
		07.01.10.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
		07.01.10.B0.B0		OUTROS		391	368 581	519 067		99 400		292 541	1 279 089	
				Total do agrupamento		391	375 206	777 488		132 476		389 535	1 675 096	
				Total da medida		979 496	5 657 494	17 055 512		2 943 674	16 806	6 794 971	33 447 955	
	018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
		01		DESPESAS COM O PESSOAL										
		01.01		REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
		2014	01.01.02	ÓRGÃOS SOCIAIS	644 945	5 336							650 283	
		01.01.03		PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	71 438 272	4 012 638							75 450 910	
		01.01.04		PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	8 823 558	7 234 350	5 973	33 847				81 841	15 979 569	
		01.01.07		PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA		70 974							70 974	
		01.01.11		REPRESENTAÇÃO	128 536								128 536	
		01.01.13		SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	2 411 116	926 385	416	2 359				6 098	3 346 374	
		01.01.14		SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL										
		01.01.14.SF		SUBSÍDIO FÉRIAS	5 731 368	2 051 853	498	2 821				6 826	7 793 366	
		01.01.14.SN		SUBSÍDIO NATAL	5 689 041	1 974 328	498	2 821				6 820	7 673 508	
		01.02		ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										
		01.02.02		HORAS EXTRAORDINÁRIAS	14 068	2 350							16 418	
		01.02.04		AJUDAS DE CUSTO		509 614				39 066		21 746	570 426	
		01.02.05		ABONO P/ FALHAS	29 564								29 564	
		01.02.07		COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA		1 724 385				2 264			1 726 649	
		01.02.14		OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE	16 884	4 769							21 653	
		01.03		SEGURANÇA SOCIAL										
		01.03.03		SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	37 524	3 244							40 768	
		01.03.04		OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	6 703	624							7 327	
		01.03.05		CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL										
		01.03.05.A0		CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL										
		01.03.05.A0.A0		CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	18 762 294	796 353							19 558 647	
		01.03.05.A0.B0		SEGURANÇA SOCIAL	3 285 813	2 280 966	1 554	8 806				21 293	5 568 462	
		01.03.06		ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS		2 076							2 076	
		01.03.09		SEGUROS	84 447								84 447	
				Total do agrupamento	116 818 686	21 684 704	8 939	50 654		41 330		144 624	138 748 937	

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capitulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
010	018			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR									
				EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.01	MATERIAS-PRIMAS E SUBSIDIARIAS		520 764						8 816	520 580
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		119 018						2 005	121 023
			02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		142 747							142 747
			02.01.07	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS		4 540							4 540
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO									
			02.01.08.C0	OUTROS		165 657				4 533		1 040	172 330
			02.01.09	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS		80 241							80 241
			02.01.10	PRODUTOS VENDIDOS NAS FARMÁCIAS		50							50
			02.01.11	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO		212 182							212 182
			02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		128 748						5 000	131 748
			02.01.16	MERCADORIAS PARA A VENDA		14 600							14 600
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		237 229						13 035	250 264
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		134 678							134 678
			02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		1 324							1 324
			02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		353 670						5 650	366 971
			02.01.21	OUTROS BENS		473 234						4 149	477 383
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES									
			02.02.01.B0	OUTROS		2 655 445						30 815	2 686 060
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		947 966							947 966
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		750 742				18 792		12 153	781 687
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS									
			02.02.04.B0	ESTAMO - PARTICIPAÇÕES IMOBILIARIAS, S.A.		125 988							125 988
			02.02.05	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE INFORMÁTICA									
			02.02.05.A0	HARDWARE INFORMÁTICO		6 000							6 000
			02.02.05.C0	OUTROS		44 361							44 361
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		47 974							47 974
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.A0	ACESSOS A INTERNET		36 740							36 740
			02.02.09.B0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE DADOS		2 845							2 845
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ		40 389						296	40 685
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS		83 432						502	83 934
			02.02.09.E0	OUTROS SERVIÇOS CONEXOS DE COMUNICAÇÕES		6 226							6 226
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		78 752						695	79 447
			02.02.10	TRANSPORTES		31 181							31 181
			02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS		10 926							10 926
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.B0	OUTRAS		142 866						67 000	209 866
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		586 187		11 899		30 249		59 200	687 535
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTORIA									
			02.02.14.B0	SERVIÇOS DE NATUREZA JURÍDICA		29 829							29 829
			02.02.15	FORMAÇÃO									
			02.02.15.A0	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC		3 133							3 133
			02.02.15.B0	OUTRAS		112 032		6 404				5 615	124 112

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

MAPA OP-01

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
010		018		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		124 756		5 100		3 332		1 944	135 132
			02.02.17	PUBLICIDADE		106 306		92 228					198 534
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		1 062 705						3 995	1 066 700
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
			02.02.19.A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE		54 810							54 810
			02.02.19.B0	SOFTWARE INFORMÁTICO		46 203							46 203
			02.02.19.C0	OUTROS		435 123							435 123
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02.02.20.A0	SERVIÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA		564 666							564 666
			02.02.20.C0	PAGAMENTOS A AMA, LP.		3 461 476		116 410		81 712		25 649	3 685 246
			02.02.22	SERVIÇOS DE SAÚDE		62 817							62 817
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		2 260 343				85 673		224 297	2 570 513
				Total do agrupamento		16 509 168		232 101		230 141		483 496	17 454 906
			03	JUROS E OUTROS ENCARGOS									
			03.03	JUROS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA									
			03.03.05	MATERIAL DE TRANSPORTE		3 126							3 126
				Total do agrupamento		3 126							3 126
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES									
			04.00	SEGURANÇA SOCIAL									
			04.00.00	SEGURANÇA SOCIAL									
			04.00.00.B0	OUTROS		47 500				19 125		2 696	66 323
			04.07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01.B0	OUTRAS INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		449 589							449 589
			04.08	FAMÍLIAS									
			04.08.02	OUTRAS									
			04.08.02.B0	OUTRAS		2 314 404	121 202	465 558		180 404		3 000 602	6 082 350
			04.09	RESTO DO MUNDO									
			04.09.01	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES								413 022	413 022
			04.09.02	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - PAÍSES MEMBROS		31 924							31 924
			04.09.03	RESTO DO MUNDO - PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACION		24 042							24 042
				Total do agrupamento		2 867 545	121 202	465 558		199 619		3 416 322	7 070 230
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06.02	DIVERSAS									
			06.02.01	IMPOSTOS E TAXAS		135 159							135 159
			06.02.02	ATIVOS INCORPÓREOS		1 428							1 428
			06.02.03	OUTRAS									
			06.02.03.A0	OUTRAS		1 323 662						12 869	1 336 561
				Total do agrupamento		1 460 279						12 869	1 473 148
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.03	EDIFÍCIOS									

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017

MAPA OP-01

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
010	018			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
			07.01.03.B0	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS										
			07.01.03.B0.B0	CONSERVACAO OU REPARACAO		13 140 746			5 806 828					18 953 572
			07.01.03.B0.CO	CONSTRUCAO		11 318							2 340	13 658
			07.01.06	MATERIAL DE TRANSPORTE										
			07.01.06.B0	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS		2 587								2 587
			07.01.08	SOFTWARE INFORMÁTICO										
			07.01.08.B0	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS										
			07.01.08.B0.B0	OUTROS		15 000								15 000
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO										
			07.01.09.B0	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS										
			07.01.09.B0.A0	HARDWARE DE COMUNICACOES		34 570								34 570
			07.01.09.B0.B0	OUTROS		536 957			66 384				8 388	611 709
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO										
			07.01.10.B0	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS										
			07.01.10.B0.B0	OUTROS		1 491 456		107 012	97 636				32 180	1 728 284
			07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS										
			07.01.11.B0	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS		5 000								5 000
	07.01.13	INVESTIMENTOS INCORPÓREOS												
	07.01.13.B0	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS		140 000								140 000		
	07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS												
	07.01.15.B0	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS		279 862			219 864					499 726		
	07.02	LOCAÇÃO FINANCEIRA												
	07.02.05	MATERIAL DE TRANSPORTE-LOCAÇÃO FINANCEIRA		17 761								17 761		
				Total do agrupamento		15 681 257		107 012	6 190 710			42 898	22 021 877	
		12			OPERAÇÕES EXTRAORÇAMENTAIS									
	12.01			OPERAÇÕES DE TESOURARIA - ENTREGA DE RECEITAS DO ESTADO										
	12.01.00			OPERAÇÕES DE TESOURARIA - ENTREGA DE RECEITAS DO ESTADO		30 451 347								30 451 347
	12.02			OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA										
	12.02.00			OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA		16 106 993								16 106 993
				Total das operações extra-orçamentais		46 558 340							46 558 340	
				Total da medida		116 818 686		237 153	6 939 023		471 090		4 100 209	186 772 244
	019	2015			EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
01				DESPESAS COM O PESSOAL										
01.01				REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
01.01.03				PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA		1 672 596		5 389						1 677 985
01.01.04				PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO		642 810		1 883						644 693
01.01.07				PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENCA				8 388						8 388
01.01.11				REPRESENTAÇÃO		22 813		64						22 877
01.01.13				SUBSIDIO DE REFEIÇÃO		227 624		726						228 350
01.01.14				SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL										
01.01.14.SF				SUBSIDIO FERIAS		195 668		615						196 283
01.01.14.SN				SUBSIDIO NATAL		192 952		606						193 558
01.02				ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capitulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
010	010			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR									
				EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO	500	2 000							2 500
			01.02.14	OUTROS ABONOS EM NUMERARIO OU ESPECIE	1 037								1 037
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	269 843	906							270 749
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL	354 420	1 057							355 477
			01.03.06	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	8 430								8 430
			01.03.09	SEGUROS		3 062							3 062
			01.03.10	OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.10.SS	SERVICIOS SOCIAIS DA ADMINISTRACAO PUBLICA	157								157
				Total do agrupamento	3 588 850	24 726							3 613 576
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		24 673							24 673
			02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		79 924							79 924
			02.01.05	ALIMENTAÇÃO-REFEIÇÕES CONFECCIONADAS		667 802							667 802
			02.01.06	ALIMENTAÇÃO-GENEROS P/ CONFECCIONAR		653 795							653 795
			02.01.07	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS		15 000							15 000
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO									
			02.01.08.C0	OUTROS		14 334							14 334
			02.01.13	MATERIAL DE CONSUMO HOTELEIRO		10 000							10 000
			02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		5 000							5 000
			02.01.16	MERCADORIAS PARA A VENDA		43 034							43 034
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		5 000							5 000
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		72							72
			02.01.21	OUTROS BENS		132 756							132 756
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES									
			02.02.01.B0	OUTROS		793 312							793 312
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		7 631							7 631
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		161 516							161 516
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS									
			02.02.04.B0	ESTAMO - PARTICIPAÇÕES IMOBILIARIAS, S.A.		17 948							17 948
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		8 057							8 057
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.A0	ACESSOS A INTERNET		314							314
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ		7 260							7 260
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS		11 147							11 147
			02.02.09.E0	OUTROS SERVIÇOS CONEXOS DE COMUNICAÇÕES		9 341							9 341
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		2 071							2 071
			02.02.10	TRANSPORTES		1 600							1 600
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.B0	OUTRAS		19 208							19 208
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		5 143							5 143

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017

MAPA OP-01

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)			
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS		
010	019			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO											
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA											
			02.02.14.B0	SERVIÇOS DE NATUREZA JURÍDICA		8 157		70 995					79 152		
			02.02.15	FORMAÇÃO											
			02.02.15.B0	OUTRAS		4 000							4 000		
			02.02.17	PUBLICIDADE		2 887		1 133					4 000		
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		379 093							379 093		
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA											
			02.02.19.A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE		1 637							1 637		
			02.02.19.B0	SOFTWARE INFORMÁTICO		16 637							16 637		
			02.02.19.C0	OUTROS		20 407							20 407		
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS											
			02.02.20.A0	SERVIÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA		6 000							6 000		
			02.02.20.C0	PAGAMENTOS A AMÁ, I.P.		348 817							348 817		
			02.02.22	SERVIÇOS DE SAÚDE		6 604							6 604		
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		354 450							354 450		
				Total do agrupamento		3 844 805		72 128					3 916 937		
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES											
			04.08	FAMÍLIAS											
			04.08.02	OUTRAS											
			04.08.02.B0	OUTRAS		109	50 000						50 109		
				Total do agrupamento		109	50 000						50 109		
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES											
			06.02	DIVERSAS											
			06.02.03	OUTRAS											
			06.02.03.A0	OUTRAS			46 428						46 428		
				Total do agrupamento			46 428						46 428		
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL											
			07.01	INVESTIMENTOS											
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO											
			07.01.09.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS											
			07.01.09.B0.B0	OUTROS		23 500		76 500					100 000		
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO											
			07.01.10.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS											
			07.01.10.B0.B0	OUTROS		105 606							105 606		
			07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS											
			07.01.11.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		8 000							8 000		
			07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS											
			07.01.15.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		22 000							22 000		
			07.02	LOCAÇÃO FINANCEIRA											
			07.02.05	MATERIAL DE TRANSPORTE-LOCAÇÃO FINANCEIRA		16 547							16 547		
				Total do agrupamento		175 633		76 500					252 133		
				Total da medida		3 588 959		148 628					7 879 203		
				Total do programa		120 407 645		5 894 647		24 143 163		3 414 764	16 806	10 895 180	228 099 402

ANEXO 2 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

**ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS**

MAPA OP-01

Ministério: 09 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
				Total das Atividades	120 407 645	63 327 197	5 894 647	24 143 163		3 414 764	16 806	10 895 180	228 099 402
				Total do organismo	120 407 645	63 327 197	5 894 647	24 143 163		3 414 764	16 806	10 895 180	228 099 402

ANEXO 3 – MAPA DE PESSOAL - 2015 A 2017

Em ETIs

Categoria DGAEP	Ano 2015	Estimativa 2016	Orçamento 2017
Dirigente superior de 1º grau	1,00	1,00	1,00
Dirigente superior de 2º grau	9,00	9,00	9,00
Dirigente intermédio de 1º grau	16,00	19,00	19,00
Dirigente intermédio de 2º grau	26,00	24,00	24,00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes	5,00	18,00	21,00
Docente Ensino Universitário	1.684,69	1.704,59	1.700,09
Técnico Superior	665,63	713,70	744,70
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	436,01	441,88	441,38
Assistente operacional, operário, auxiliar	319,00	359,50	340,00
Informático	63,00	62,00	63,00
Enfermeiro	0,10	0,10	0,10
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	16,88	17,00	17,00
Pessoal de Investigação Científica	65,43	67,38	65,38
	3.307,74	3.437,15	3.445,65

.Inclui Efetivos reais em funções - Mapa de Pessoal e Pessoal em mobilidade e em cedência de interesse público a suportar pela U.Porto, nos termos da Circular Série A n.º 1384, de 27 de julho.

.Não inclui Estágios Profissionais, Bolseiros de Investigação, Tarefas e Avenças.

ANEXO 4 – MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO DE ESTADO DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS

Em Euros

	Orçamento de Estado 2017	
	Valor	Peso relativo
Unidades Orgânicas	97.699.059	81,1%
Faculdade de Arquitectura	3.032.880	2,5%
Faculdade de Belas Artes	2.461.108	2,0%
Faculdade de Ciências	15.162.812	12,6%
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	1.282.066	1,1%
Faculdade de Desporto	3.169.094	2,6%
Faculdade de Direito	1.690.808	1,4%
Faculdade de Economia	6.258.579	5,2%
Faculdade de Engenharia	25.276.150	21,0%
Faculdade de Farmácia	4.817.787	4,0%
Faculdade de Letras	7.720.866	6,4%
Faculdade de Medicina	10.427.580	8,7%
Faculdade de Medicina Dentária	2.303.845	1,9%
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4.073.192	3,4%
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	10.022.292	8,3%
Reitoria	12.800.862	10,6%
Retenção para apoio a UOs	163.390	0,1%
Fundo para investimento em conservação e reabilitação do património	2.000.000	1,7%
Centro de Recursos e Serviços Comuns	4.204.180	3,5%
Serviços de Ação Social	3.132.379	2,6%
Centro de Desporto	407.775	0,3%
Total U.Porto	120.407.645	100,0%